

PARECER 1

Artigo Avaliado MENDES, Anna Caroline Corrêa; COSTA, Maurício José Moraes; DELLENE GUEDES CUTRIM, Kláutenys. DECOLONIZANDO SABERES EM BIBLIOTECAS: as bibliotecas públicas como territórios de mediação decolonial. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, [s.d.].

Rodada de Avaliação 01

- ☐ Rejeitar
- ☒ Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- ☐ Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- ☐ Aceitar sem alterações

Originalidade e Plágio: espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original *

Bom

Contribuição/Relevância para a área *

Regular

Título e Objetivo: o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto *

Regular

Referencial teórico: deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais *

Bom

Metodologia: os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos *

Regular

Resultados e Conclusões: devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos *

Regular

Redação e normas ABNT: o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT *

Regular

Avaliação Geral: indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores) *

Se partimos da origem Moderna da Biblioteconomia, atrelada a empreendimentos colonialistas e capitalistas, apegada ao ideal universalista e eurocêntrico, que se refletiu, por exemplo, nos instrumentos e processos de organização da informação e do conhecimento e na formação de coleções, é salutar a adoção de perspectivas críticas e transformadoras como as decoloniais para repensar as práticas, políticas, processos, instrumentos e produtos nas bibliotecas. Essa discussão, mais presente na Biblioteconomia e a Ciência da Informação brasileiras nos últimos anos, ainda é escassa. De fato, poucos são os trabalhos que abordam o tema relacionado com bibliotecas em geral, e bibliotecas públicas no particular. Portanto, trazer essa discussão é um mérito do trabalho.

No entanto, para que esse propósito se concretize, efetivamente, a apresentação dos argumentos deve ser feita de forma clara, coesa e conceitualmente precisa. No artigo, nem sempre essas condições são alcançadas, pois em muitos casos as ideias aparecem truncadas ou pouco desenvolvidas, com argumentos e conceitos que poderiam ser mais bem explorados e definidos. A seguir, algumas das observações fundamentais:

O objetivo se apresenta da seguinte forma: “o estudo tem por objetivo geral analisar as maneiras pelas quais as bibliotecas públicas podem, por meio de suas dinâmicas e ações, fortalecer as bases decoloniais em suas práticas de mediação da informação, em uma ótica interdisciplinar, com o objetivo de consolidá-las como espaços efetivos de resistência, integralidade de saberes e promoção de epistemologias decoloniais”.

Para chegar a esse objetivo, seria importante definir o conceito de práticas de mediação de informação, assim como o que seria a “ótica interdisciplinar”. Também resulta pouco claro a que se referem com “integralidade de saberes”. Ainda com relação ao objetivo geral, não resulta claro se seriam as práticas de mediação as que requerem bases decoloniais mais fortes ou se é por meio das práticas de mediação que as bibliotecas fortaleceriam as bases decoloniais.

Em relação aos objetivos específicos apresentados, não é comum enumerá-los em artigos científicos, diferentemente de outros tipos de trabalhos acadêmicos. Caso sejam mantidos, sugiro revisá-los e sintetizá-los, pois os objetivos 2 e 3 apresentam grande similaridade.

Os procedimentos metodológicos são enunciados brevemente na seção introdutória, indicando a utilização de pesquisa bibliográfica e documental. Embora fique claro o uso da primeira, pela citação e referência de artigos publicados, não está explícito o uso da pesquisa documental pois aparentemente não há nenhuma coleta ou processamento de documentos não publicados. Seria necessário rever a utilização do método.

De forma geral, os autores utilizam adequadamente o arcabouço teórico dos estudos decoloniais. No entanto, sugiro revisar a precisão de alguns conceitos e noções. Por exemplo, no primeiro parágrafo da Introdução, afirma-se que “a discussão decolonial em espaços como as bibliotecas torna-se cada vez mais relevante na construção e fortalecimento da identidade, tanto individual quanto comunitária.” Da forma como está apresentado pode sugerir que a discussão decolonial se limita a uma luta identitária, em vez de abranger a luta pela transformação das estruturas de poder.

Também, na página 7, sugiro revisar a seguinte frase “o pensamento decolonial se orienta por uma condição libertária dos povos invisibilizados, buscando o reconhecimento de sua autenticidade cultural, política, econômica e ideológica”. Os teóricos decoloniais, em sentido geral, criticam as noções de “autenticidade”, considerando-as frequentemente construções promovidas por narrativas coloniais e neocoloniais. Esses discursos tendem a essencializar culturas, reforçando estereótipos que congelam identidades em uma suposta pureza ou originalidade, desconsiderando sua dinâmica histórica e os contextos de resistência e hibridismo. Em vez de falar de “autenticidade”, a abordagem decolonial enfatiza a interculturalidade como um processo contínuo de interação, troca e transformação entre culturas, especialmente no contexto de resistências aos impactos coloniais e globais.

Na página 8 se afirma que: “Ao assumir determinada posição, a biblioteca não se distancia da marca colonial deixada pela dominação e subalternização de conhecimentos. Por isso a importância de voltar a atenção para estas instituições que muito tem a contribuir, principalmente no questionamento desses pressupostos ontológicos e epistemológicos, que historicamente determinaram a produção e aquisição de conhecimento”. Sugiro esclarecer antes qual a posição a que se referem os autores e explicar melhor quais os pressupostos ontológicos e epistemológicos de qual se fala.

Em outros parágrafos utiliza-se o termo representatividade sem uma adequada conceitualização ou contextualização. Por exemplo, na página 10 se escreve assim: “A participação popular, por meio da representatividade, é uma forma de desconstruir e implementar ações que permitam à biblioteca pública cumprir sua função”. Para melhor entendimento, sugiro desenvolver a ideia acerca da representatividade e de que forma impactaria na biblioteca.

A seção “3.2 Decolonialidade em bibliotecas públicas” seria a seção mais apropriada para discutir as variadas formas em que as perspectivas decoloniais podem ser aplicadas na biblioteca pública. Na seção há um diálogo interessante com alguns autores para debater questões gerais, contudo, aspectos mais específicos como a formação e diversificação dos acervos e as ações culturais e de mediação, poderiam ser abordados de forma mais aprofundada. Seria importante ampliar a argumentação e trazer citações de artigos publicados que tem abordado alguns destes temas. Por exemplo:

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Onde estão os autores e autoras negras? A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. *Diacrítica*, v. 34, n. 2, p. 249–263, 31 jul. 2020. DOI 10.21814/diacritica.528. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/528>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MALLMANN, Patrícia S. P. Biblioteconomia social e decolonização do saber: formação e desenvolvimento de acervos de bibliotecas como prática de mediação de informação afro-brasileira e africana. *Revista Bibliomar*, , p. 13–38, 21 dez. 2023. DOI 10.18764/2526-6160v22n2.2023.9. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/21091>. Acesso em: 25 nov. 2024.

A seção seguinte intitulada “(DES)CONSTRUÇÃO DO FUTURO: decolonizando saberes”,

poderia ser fundida com a anterior para evitar algumas redundâncias. De fato, em algumas partes do texto, existem outras redundâncias. Por exemplo, se repete como citação indireta uma ideia antes mencionada como citação direta. Veja na Introdução, nas partes destacadas em verde, citação direta e logo, citação indireta da mesma ideia:

[...] como acentuam Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016, p. 21), "[...] é o reconhecimento de múltiplas e heterogêneas diferenças coloniais, assim como as múltiplas e heterogêneas reações das populações e dos sujeitos subalternizados à colonialidade do poder."

A decolonialidade reflete sobre o reconhecimento da dominação colonial nas margens, bem como um processo de "luta contínua contra as colonialidades impostas aos grupos subalternos" (Oliveira; Lucini, 2021, p. 2). É um programa com a função de criticar o modelo moderno ao reconhecer as múltiplas e heterogêneas diferenças coloniais, assim como as resistências dos povos subalternizados a essa colonialidade do poder (Bernardino-Costa; Grosfoguel, 2016).

Nesses casos, sugiro revisar o texto e reformular a redação de modo a retirar essas repetições.

Um aspecto muito importante é que embora o objetivo do artigo explicita um foco na relação entre decolonialidade e práticas de mediação da informação em bibliotecas públicas, o tema não é discutido ao longo do texto como esperado. Das nove vezes em que a palavra "mediação" aparece, sete estão na Introdução, principalmente nos objetivos geral e específicos, e apenas duas no corpo do texto, na seção Decolonialidade em bibliotecas públicas. Além disso, nas considerações finais, não há menção à mediação da informação nem aos objetivos concretos propostos. Isso implica que há oportunidades de ampliar esta discussão para realmente atingir o objetivo do artigo e retomar o objetivo e seu cumprimento, relacionado com a mediação, na seção conclusiva.

Por fim, o trabalho requer uma cuidadosa revisão gramatical para garantir um texto mais fluido, compreensível e gramaticalmente correto.

Anexo um documento com comentários e sugestões de alterações marcadas com a ferramenta de controle de alterações.

HISTÓRICO

Designado: 14/10/2024 - **Confirmado:** 14/10/2024 - **Concluído:** 25/11/2024

PARECER 2

Rodada de Avaliação

- ☐ Rejeitar
- ☐ Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- ☒ Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- ☐ Aceitar sem alterações

Originalidade e Plágio: espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original *

Excelente

Contribuição/Relevância para a área *

Excelente

Título e Objetivo: o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto *

Excelente

Referencial teórico: deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais *

Excelente

Metodologia: os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos *

Excelente

Resultados e Conclusões: devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos *

Bom

Redação e normas ABNT: o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT *

Bom

Avaliação Geral: indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores) *

Considero que as recomendações dos pareceristas foram atendidas na versão atual e o texto está apto para publicação

HISTÓRICO

Designado: 10/03/2025 - **Confirmado:** 21/03/2025 - **Concluído:** 21/03/2025